

## Educação Ambiental e projetos interdisciplinares: um olhar sob os anos finais do ensino fundamental

Priscila Thais Bezerra do Nascimento <sup>1\*</sup>, Tamires Gabryele de Lima Mendes <sup>2</sup>, Jaelson de Melo Bezerra <sup>3</sup>, Christianne Farias de Fonseca Andrade<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (priscilathaisb@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup>Graduando em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

<sup>4</sup>Doutoranda em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

*Histórico do Artigo:* Artigo submetido e revisado pelo VI Encontro de Desenvolvimento e Meio Ambiente – EDMA, sendo aceito e indicado para publicação em: 20/08/2018

### RESUMO

Com o acelerando processo de degradação ambiental, hoje, mais do que nunca, se vê a necessidade de uma sensibilização ambiental, principalmente no âmbito escolar, pois é durante os anos de escolarização que o indivíduo se torna um cidadão, agente de transformação do mundo onde vive. A LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais visam a educação ambiental nas instituições como temas transversais, que devem ser abordados de forma interdisciplinar, visando trazer a tona uma maior contextualização da aprendizagem. Contudo, observamos nas nossas experiências durante a disciplina obrigatória do curso de geografia, estágio curricular supervisionado IV e V, uma dificuldade dos professores em abordar estes temas e, conseqüentemente, agirem para mudar essa realidade. Por isso, o objetivo deste artigo é de trazer uma proposta de intervenção, em forma de projeto interdisciplinar, voltado para a educação ambiental, pautado no paradigma intitulado “Mistérios em Verdejantes” que trata de problemáticas relevantes a educação ambiental, vivenciados por um grupo de adolescentes. Se aplicado, o projeto trará à tona além da integração das disciplinas com o pano de fundo da educação ambiental, também a contextualização do aprendizado, e conseqüentemente a sensibilização ambiental. A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica, pautada em autores e em documentos nacionais pertinentes ao assunto e também a pesquisa-ação.

**Palavras-Chaves:** Educação Ambiental, Interdisciplinaridade, Projetos Interdisciplinares.

## Environmental Education and interdisciplinary projects: a look under the fundamental years of fundamental education

### ABSTRACT

With the accelerating process of environmental degradation, more than ever before, we see the need for environmental awareness, especially in the school environment, because it is during the school years that the individual becomes a citizen, a transformation agent of the world where lives. The LDB and the National Curricular Parameters aim at environmental education in institutions as cross-cutting themes, which must be approached in an interdisciplinary way, in order to bring to the fore a greater contextualization of learning. However, we observe in our experiences during the compulsory course of the geography course, supervised curricular stage IV and V, a difficulty for teachers to address these issues and, consequently, act to change this reality. Therefore, the purpose of this article is to bring a proposal of intervention, in the form of an interdisciplinary project, focused on environmental education, based on the paradigm called "Mysteries in Verdejantes" that deals with issues relevant to environmental education, experienced by a group of adolescents. If applied, the project will surface beyond the integration of disciplines with the background of environmental education, also the contextualization of learning, and consequently environmental awareness. The methodology used was the one of bibliographical revision, based on authors and in national documents pertinent to the subject and also the action research..

**Keywords:** Environmental Education, Interdisciplinary, Interdisciplinary Projects.

## 1. Introdução

O objetivo deste artigo é o de, primeiramente, ressaltar a importância de se estudar educação ambiental no âmbito escolar, pois acreditamos que é durante os anos de escolarização que o aluno é formado pelas instituições escolares a se tornarem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, e a problemática ambiental não pode deixar de ser abordada através da educação ambiental, pois se trata da sensibilização desses alunos acerca de questões como o uso consciente dos nossos recursos, sustentabilidade e tantos outros temas relacionados a preservação do nosso planeta. Os parâmetros Curriculares Nacionais regularizam e promovem procedimentos a qual as instituições escolares podem adotar para promover a educação ambiental, a mesma não é tratada como uma disciplina escolar, mas sim como um tema transversal, tema este que exige ser trabalhado sob uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

Porém, através das nossas observações e entrevistas informais á professores das disciplinas escolares, durante a disciplina de estágio curricular supervisionado IV e V, obrigatória no curso de geografia, percebemos que essa temática ambiental vem sendo omitida nas práticas dos professores, tanto na sua prática disciplinar quanto na interdisciplinar, são vários os motivos pelos quais os professores não conseguem abordar essa problemática, que vão desde a grade curricular apertada para expor todos os conteúdos, até a falta de colaboração dos professores de outras disciplinas, para se pensar em projetos interdisciplinares.

Por fim, a partir desta problemática, propomos uma intervenção, em forma de projeto interdisciplinar, que tem a finalidade trabalhar a educação ambiental, através do paradidático “Mistérios em Verdejantes”, paradidático este que traz à tona temas pertinentes ao meio ambiente, paisagem e espécies animais e vegetais, todos esses conceitos são vivenciados por adolescentes, aspecto pertinente a esse projeto, pois os alunos se sentem representados pelos mesmos, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne contextualizado, o que Fazenda (2002) relata como um ensino permanente, pois é pautado na interdisciplinaridade e contextualização do objeto abordado, neste caso, o paradidático.

Acreditamos que o projeto interdisciplinar pode trazer uma maior integração das disciplinas que aderirem ao mesmo, também contextualização da aprendizagem, fazendo com que os alunos abordem questões reais do seu cotidiano, trazendo assim, uma educação permanente. A metodologia adotada para este artigo foi o de revisão bibliográfica, trazendo reflexões a partir de autores pertinentes ao assunto, trazendo à tona os procedimentos que os Parâmetros Curriculares Nacional falam sobre os projetos interdisciplinares e também foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação que, de acordo com Kemmis e Mc Taggart (1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248) é:

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem.

## 2. Desenvolvimento

Se observarmos o atual contexto do mundo podemos perceber que ele está atravessando uma fase de desequilíbrio ambiental, causado por nós mesmos, os homens que habitamos o planeta terra. Contudo, esse desequilíbrio não aconteceu do “dia para a noite”, com o advento da revolução industrial, o desenvolvimento tecnológico advindo da globalização, e o grande crescimento populacional, o mundo vem sofrendo impactos ambientais significativos, os índices de consumo dos recursos naturais aumentaram, a emissão de poluentes e

a grande concentração demográfica nas grandes cidades fez vir à tona problemas graves, como crescimento habitacional em locais de risco, poluição de rios e o descarte inadequado de grandes quantidades de lixo.

A partir dessa problemática, se viu a necessidade de sensibilização quanto as questões ambientais, para que a sociedade possa se sensibilizar quanto a estes assuntos e ajudar na efetiva conservação do nosso planeta, através de práticas sustentáveis e ecológicas, visando o melhoramento da qualidade de vida das pessoas e do nosso ecossistema. Por fim, finalmente se percebeu que a humanidade precisa reconhecer que as agressões ao meio ambiente colocam em risco a sobrevivência da sua própria espécie, não é um problema de escala regional ou nacional, e sim do nosso ecossistema. É a vida que se encontra em perigo, não se pode conceber um ecossistema sem o homem e também é impossível pensar em na humanidade sem um ecossistema. (KRAEMER, 2004)

A preocupação com o meio ambiente fez vir à tona à importância da Educação Ambiental, visto que o ser humano é o principal agente de destruição do meio em que vive e por isso, deve desde cedo aprender a cuidar e a preservar a natureza, visando um equilíbrio entre a sua existência no mundo e o uso racional e sustentável dos recursos naturais, pois o ser humano é o único que pode frear, e até mesmo reverter a degradação ambiental. A Educação Ambiental surgiu como uma proposta educativa, de modo a se relacionar com os saberes e as teorias, visando estabelecer uma relação benéfica e sustentável entre o homem e a natureza, atingindo toda a sociedade em um processo permanente, procurando desenvolver no indivíduo a consciência sobre os problemas ambientais, o fazendo pensar de forma individual e coletiva.

De acordo com Silva (2012, p.04) educação ambiental é:

A educação ambiental é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir individualmente ou coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais presentes e futuros.

A educação ambiental trás para os indivíduos o sentimento de pertencimento ao mundo a qual ele vive, fazendo entender que precisa zelar por ele. Por isso, a educação ambiental precisa estar presente em todas as esferas da sociedade, principalmente na educação básica, tendo em vista que as escolas formam cidadãos críticos e aptos para viver em sociedade, a problemática ambiental precisa ser levantada, para que se possa, desde os primeiros anos de escolarização, conscientizar e sensibilizar os educandos de que precisamos cuidar no nosso planeta de forma coletiva e individual, Medeiros (2017, p.04) ainda ressalta que “crianças bem informadas vão ser adultos mais preocupados com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, vizinho e família”.

As instituições já estão cientes de que precisam trabalhar as questões ambientais por meio da educação ambiental, esta foi regulamentada no Brasil a partir de várias esferas. A priori, em 1988, foi incluído na Constituição Federal um capítulo sobre a importância do meio ambiente, como um bem comum do povo e essencial para a qualidade de vida e saúde da população, posteriormente, em 1997, o Ministério da Educação elaborou uma proposta que tratava o meio ambiente como um tema transversal, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), entretanto somente em 1999, a lei nº 9795/99 traz à tona à importância da educação ambiental como essencial e permanente no âmbito educacional.

A proposta é a de inclusão, conscientização, sensibilização e também de transformação da realidade, a educação ambiental no âmbito escolar transforma o aluno, que transforma a sua família, que transforma a realidade. De acordo com Melo (2017, p.05)

Os educadores devem, através da educação ambiental, contribuir para a formação de cidadãos conscientes, desenvolvendo reflexões e debates sobre questões ambientais e desenvolvendo nos alunos a capacidade crítica sobre questões socioambientais, contribuindo para a formação de valores, ensino e aprendizagem. Para tanto, o tema deve ser incluído em situações do dia a dia dos alunos, correlacionando o tema ao meio em que vivem, debatendo e trazendo reflexões que visam a estimular o raciocínio e a visão crítica, para que possam disseminar o aprendizado em casa, na escola e na própria vizinhança, para que mais pessoas conheçam a importância das questões ambientais e sustentabilidade.

Contudo, mesmo sabendo dos benefícios que a educação ambiental pode trazer ao educando, enquanto indivíduo e a toda a comunidade escolar, a realidade das escolas brasileiras é bem diferente do que recomenda os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) acerca da educação ambiental. O documento enfatiza a educação ambiental como um procedimento enquadrado nos temas transversais, que por sua vez, são temas que expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania, os PCN's recomenda que a disseminação desses conteúdos seja feita através de práticas interdisciplinares, para que o aluno consiga entender as várias dimensões que o assunto pode abordar. Entretanto, a realidade que vemos, são professores que se isolam nas suas próprias disciplinas e não conseguem ultrapassar as barreiras das mesmas, enclausurando os conhecimentos e deixando de abordar a educação ambiental em suas aulas.

### *2.1 Educação ambiental e seu caráter interdisciplinar*

A partir da LDB (Lei Nº 9.394 12/96) onde, os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios, incluído pela Lei 12.608 de 2012, é necessário que seja integrado ao ensino então vigente, e não que exista uma disciplina obrigatória ou até mesmo atividades teóricas e práticas obrigatórias para o desempenho dos profissionais em sala de aula.

Com isso, os PCN's ressaltam essa complementaridade entre temas transversais e interdisciplinaridade como sendo essencial para formação do indivíduo enquanto cidadão. BRASIL (1997, p. 31)

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.

Interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente pois ambos rompem com a ideia de uma disciplina institucionalizada, transpõem as barreiras das disciplinas, permitindo o trânsito de saberes entre elas, abrindo margem para a contextualização do conhecimento, e com isso, a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Fazenda (1993) o conceito de interdisciplinaridade parte da ideia de que

nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional, ela precisa se relacionar com outros conhecimentos para legitimar-se.

Ainda sobre interdisciplinaridade, Bochniak (1998, p.21) ressalta:

De modo geral, a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva conseguem avançar muito mais.

A interdisciplinaridade começa a ser enxergada como um instrumento metodológico de grande importância para a integração das disciplinas, tal qual os projetos também são recomendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como um instrumento para promover a interdisciplinaridade. BRASIL (1999, p. 89) ressalta a importância dos projetos para a interdisciplinaridade quando cita:

O exemplo do projeto é interessante para mostrar que a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão de múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático de resultados.

Os projetos interdisciplinares se mostram eficientes. Pois levam os professores a refletirem sobre os seus objetivos em comum na construção da aprendizagem integrada, diminuindo a excessiva compartimentação entre as disciplinas, aguçando o pensar interdisciplinar. Para a elaboração de projetos interdisciplinares os professores precisam perpassar as fronteiras das disciplinas institucionalizadas para chegar ao consenso de um tema em comum para passarem a trabalhar em conjunto, com o olhar experimentado de cada especialista, mediante os métodos próprios a cada disciplina.

A partir de toda problemática que levantamos até agora sobre a ineficiência da integração da educação ambiental por parte dos professores, apesar da sua importância para o aluno como indivíduo, e também para a comunidade escolar, nos propomos a criar um projeto de intervenção, de caráter interdisciplinar, a partir de um paradidático intitulado “Mistérios em Verdejantes”, que tem por objetivo reunir as disciplinas escolares em um grande projeto, para juntos e de forma interdisciplinar, integrar os discentes e docentes em um projeto que traz sensibilização ambiental.

## *2.2 O projeto interdisciplinar*

O projeto interdisciplinar a qual elaboramos visa tentar sanar algumas lacunas pertinentes a educação ambiental, a qual as disciplinas regulares não são capazes de sanar por motivos diversos, sejam eles por carga horária cheia dos professores e/ou falta de comunicação entre eles, contudo, não adentraremos nesta problemática neste projeto.

O projeto foi idealizado para ser aplicado em turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental que correspondem a alunos com faixa etária entre 11 e 13 anos e está pautado no paradidático intitulado “Mistérios em Verdejantes”, de autoria de Severino Rodrigues, o livro de literatura juvenil, que envolve suspense, ficção, aventura, amizade e meio ambiente. Segundo o autor:

“Um estranho mistério ronda a cidade de Verdejantes. O que está acontecendo com as árvores centenárias? Por que as folhas estão desaparecendo? Tales e sua turma, além de vivenciarem as complicações típicas da adolescência, se aventuram na descoberta de quem está por trás de tudo isso. Só não faziam ideia de que um dos amigos também estivesse envolvido...” (RODRIGUES, 2015, sinopse)

O enredo traz a temática de uma turma de adolescentes que se propõe a desvendar um dos mistérios da cidade fictícia de verdejantes, que é o desaparecimento das folhas das árvores centenárias da cidade, neste contexto, o livro percorre várias temáticas relevantes no estudo das disciplinas escolares, como o estudo das plantas, preservação do meio ambiente, biodiversidade brasileira, espécies em extinção, biopirataria, agrofloresta, orgânicos, transgênicos, patente, etnobotânica, dentre outros vários conceitos latentes na sociedade atual.

O livro traz uma dinâmica descontraída ao ensinar conceitos intrínsecos as disciplinas escolares, trazendo maior leveza e contextualização. Os personagens da história, Tales e sua turma, são adolescentes que a partir de um fato, que é o sumiço das folhas de árvores centenárias da sua cidade, dão um tom investigativo a obra. O processo de descobrimento do “roubo” e uso dessas folhas por Tales e sua turma traz uma série de questionamentos aos leitores, instigando a leitura e até pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto.

Ao fim do livro, Tales e sua turma descobrem que as folhas estão sendo tiradas por pesquisadores europeus que estão se utilizando da matéria prima das árvores centenárias para fazer remédios muito caros, sem nenhum tipo de permissão de órgãos brasileiros. Nesta jornada, Tales e sua turma trazem muitos questionamentos e, por serem adolescentes, os alunos se sentem representados por ele e por sua turma.

De acordo com a problemática do livro, muitas temáticas podem ser abordadas nas disciplinas escolares, cada uma a sua maneira e com seus respectivos métodos. Contudo, o projeto adquire o caráter interdisciplinar através do planejamento do corpo docente da instituição a qual se vai trabalhar. Ressaltamos ainda que o projeto interdisciplinar que estamos propondo precisa da colaboração e da integração dos professores das disciplinas que vão se integrar, para que a aprendizagem faça sentido para o aluno. Os conteúdos do paradidático podem integrar as seguintes disciplinas para trabalharem juntos nesse projeto: português, inglês, artes, geografia, biologia e química.

O projeto foi pensado em quatro etapas.

Etapa 1 – Leitura e Debate sobre o livro.

Esta etapa destina-se a leitura individual do livro pelos alunos e em seguida o debate em sala de aula. Trata-se assim de duas ações muito importantes para a construção do conhecimento. Na primeira ação, os alunos deveriam ler o livro, tentando relacionar os acontecimentos contidos nele com a realidade em que se inserem, seja na escala de bairro, cidade, estado ou região, levando eles a fazerem pesquisas de cunho investigativo.

Na segunda ação, os alunos coletivamente devem realizar debates em sala de aula sobre o livro, e o professor deverá conduzir esse debate relacionando o conteúdo específico da sua disciplina com os temas abordados pelo livro. Cada disciplina deverá ter a preocupação de adequar o seu planejamento para contemplar os assuntos na sequência em que eles forem abordados no livro, para ser usados de respaldo durante os debates.

A atividade desta etapa compreende em fazer inter-relações entre os assuntos abordados no livro e as disciplinas a qual elas poderiam pertencer, essa atividade serve para fazer com que o aluno consiga entender

como o conhecimento é global, por mais que esteja fragmentada em disciplinas, eles têm um ponto em comum, que integra os conhecimentos.

Etapa 2 - Atividades complementares.

A segunda etapa do projeto tem o objetivo de concretizar os conceitos discutidos em sala de aula. Os temas abordados no livro devem ser o fio condutor das atividades a serem desenvolvidas e com isso os alunos perceberão com maior clareza a conexão entre as disciplinas e os conteúdos que estavam sendo trabalhados no paradidático. Desta forma, cada professor deve elaborar atividades complementares que permitissem potencializar a aprendizagem dos alunos. E para isso podem desenvolver atividades dentro da sala de aula ou externas a sala de aula ou até mesmo externa a escola, tais como jogo de pergunta e respostas ou excursão didática.

Etapa 3 - Culminância das atividades do projeto.

Essa etapa do projeto compreenderá a culminância de todas as atividades que foram executadas pelos professores, para conjuntamente consolidar o conhecimento construído ao longo dos meses de desenvolvimento do projeto. Como por exemplo, promover uma feira de conhecimentos ou exposição de cartazes e matérias produzidos durante as atividades.

Etapa 4 – Avaliação.

Quarta e última etapa do projeto, trata-se de uma ação direcionada para os professores participantes do projeto. O objetivo é de realizar uma auto avaliação sobre a participação individual, sobre as atividades desenvolvidas e os efeitos (positivos ou não) no processo ensino-aprendizagem.

### *2.3 Resultados esperados com a execução do projeto*

A expectativa de aprendizagem após a execução do projeto é que, de forma interdisciplinar, os alunos tenham sido sensibilizados ambientalmente, tanto nas questões referente a educação ambiental, trazendo à tona temas como sustentabilidade, preservação dos recursos naturais, da fauna e flora e também questões referentes a ecologia. Fazendo com que os alunos se sintam parte do ecossistema, trazendo sobre eles também a responsabilidade de cuidar do planeta, a começar em escala local, como a sua escola, sua casa, seu bairro, e posteriormente, o planeta.

## **3. Considerações Finais**

De acordo com todo referencial bibliográfico a qual levantamos sobre a importância de se trabalhar a educação ambiental nas diversas esferas da sociedade, visando frear o atual processo de degradação ao qual o nosso planeta vem passando, reafirma ainda mais a necessidade dessa temática ser trabalhada nas instituições escolares. As instituições são responsáveis por formar cidadãos críticos e aptos a viver em sociedade, precisam formar também cidadãos que se preocupem com a sustentabilidade do seu planeta, deste modo, as instituições precisam trabalhar as escalas locais e posteriormente as escalas globais, para garantir o sucesso desse processo de sensibilização ambiental.

A LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os demais órgãos que regulamentam a educação no nosso país, apoiam e incentivam a educação ambiental introduzida em instituições escolares por meio de métodos interdisciplinares, para garantir uma abordagem mais contextualizada e próxima do cotidiano do aluno, foi a partir desta premissa que nos propomos a idealizar este projeto interdisciplinar.

O projeto, em sua gênese, foi concebido a partir da observação empírica durante a graduação, nas disciplinas obrigatórias do curso de geografia, de estágio supervisionado IV e V, de que a temática ambiental não era suficientemente abordada nas escolas, principalmente no que diz respeito a sua abordagem de forma interdisciplinar, por isso, chegamos a esse projeto interdisciplinar que tem por objetivo tentar minimizar os impactos advindos da ausência da abordagem desta problemática, trazendo a educação ambiental em uma abordagem compreendida pelos olhares das disciplinas escolares.

Se aplicado, o projeto visa trazer à tona a integração das disciplinas e dos conteúdos já previstos para cada uma delas sob o plano de fundo da educação ambiental, trazendo assim as problemáticas já pré-existentes em cada disciplina, porém agora com um caráter integrador, onde as disciplinas “conversarão” umas com as outras através do tema central do projeto, que é a educação ambiental.

As fases e os momentos foram estabelecidos com o intuito de trazer um projeto mais organizado, onde os professores podem se programar de forma colaborativa, a proposta de excursões didáticas também está presente no projeto, pois acreditamos que seja uma importante ferramenta para contextualização da aprendizagem, onde o aluno pode observar na prática, alguns dos conceitos abordados pelos professores em sala de aula.

Por fim, a etapa de avaliação visa trazer à tona um debate entre os professores para comentar as suas respectivas atividades e fazerem de forma conjunta, uma análise dos pontos positivos e negativos do projeto, para de forma conjunta, adaptarem o mesmo a sua realidade e a realidade da instituição, para que possa haver contextualização da aprendizagem, e com isso, uma educação permanente.

#### 4. Agradecimentos

Agradecemos a orientadora deste projeto a Prof.<sup>a</sup> Ms. Christianne Farias de Fonseca Andrade, que vem nos acompanhando desde as orientações das disciplinas de estágio curricular supervisionado IV e V. Nossa eterna gratidão!

#### 5. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

FAZENDA, Ivani. **A Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

KRAEMER, M. E. P. & MARTINS, J.G. Educação a Distância no Ensino Superior: um olhar para a Sustentabilidade. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/>. Acesso em: 10 de março de



2018.

MEDEIROS, Aurélia, *et al.* **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set.2017.

Melo, Lucélia Granja. A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar. in *EcoDebate*, ISSN 2446-9394, 14/03/2017, <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/>.

SILVA, Danise Guimarães. A importância da educação ambiental para a sustentabilidade. 2012. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia a pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.